

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Lays Sousa Fernandes ¹
Camila Cavalcante Albuquerque²
Afonso Barbosa Junior ³
Simone Mendes Cabral ⁴

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um programa que constitui a Política Nacional de Formação de Professores e tem a finalidade de incentivar o aprimoramento da formação prática de professores dos cursos de licenciatura, proporcionando a inclusão do licenciando na escola, a partir da metade do seu curso.

Considerando a importância dos pontos destacados no decorrer do artigo, pretende-se aprofundar a discussão de alguns aspectos fundamentais referentes aos programas de formação de professores, os quais nem sempre parecem estar sendo levados em conta: a necessária integração que deve haver entre os cursos de formação e os estágios; a importância da prática em campo, o que levará à relação entre a teoria e a prática, que deveria ser revelada por meio de uma estreita relação entre as universidades proponentes dos cursos e as escolas que recebem os alunos para seus estágios (DARLING-HAMMOND, 2006).

A inclusão do licenciando deve abranger, entre outras atividades, regência na sala de aula e a intervenção pedagógica, devendo ser acompanhada por um professor da escola (preceptor) com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

Os objetivos da residência pedagógica são: aperfeiçoar a formação dos discentes do curso de licenciatura, por meio de desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. (EDITAL CAPES)

Para Libâneo (2008), as competências referem-se a conhecimentos, habilidades e atitudes obtidas nas situações de trabalho, no confronto de experiências, no contexto do exercício profissional. No que diz respeito a internacionalização dos conhecimentos e as competências profissionais, estão supostas nos conhecimentos científicos que dá o valor aos elementos criativos voltado para a arte do ensino, dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva. Sendo assim, a construção da aprendizagem dos professores no seu desenvolvimento teórico, surge na formação inicial perante as atividades de estágio supervisionado, que acontece de maneira efetiva no trabalho cotidiano, quando participa na organização coletiva e do agir coletivo (LIBÂNEO, 2008), como é o caso do Programa de Residência Pedagógica.

Como mostra Alheit e Dausien (2006), que o processo de aprendizagem não se limita apenas nos programas das instituições escolares ou universitárias, mas sim no nosso cotidiano.

¹ Graduanda do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, layssousa16@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cavalcante.camila88@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, afonso-junior@live.com;

⁴ Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, moninhabiologa@gmail.com .

Pois a aprendizagem é algo contínuo e renovador, por ela adquirimos novos saberes e novas competências, uma vez que a nossa inconsciência exige isso para nós.

Esse trabalho tem como objetivo discutir a importância da Residência Pedagógica na formação de professores de ciências, com o foco na observação das aulas no início do Programa, e com as reuniões ao longo do ano.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho foi feita a partir de anotações feitas pelo autor residente em relatórios, onde foi feita uma tabela com as datas e descrição pessoal das observações, descrevendo a hora, turmas que foram observadas, bem como o que foi visto em cada uma delas. O resultado da reflexão avaliativa do relatório sobre as vivências na residência foi qualitativamente analisado para a apresentação deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Os residentes

As quatrocentas horas obrigatórias tem que ser cumpridas em escolas públicas municipais e estaduais na cidade de Campina Grande – PB ou nas redondezas. Só puderam participar discentes da IES que estiver com a matrícula ativada em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período.

A residência realizada nessas escolas foca em classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O período que o residente permanece na escola soma uma carga horária de oitenta horas, que devem ser cumpridas de forma contínua e caracteriza-se como um período em que o residente tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a docência, identificando e reconhecendo conceitos sobre a cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e apontando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola. As outras vinte e cinco horas restantes são avaliadas a partir dos encontros realizados com os preceptores e na confecção dos relatórios. Com isso, se completam as cento e cinco horas de residência previstas em turmas do Ensino Fundamental. As outras trezentas e trinta e cinco horas são completadas pela regência em turma, dando aula, produção de provas e simulados, aplicando provas, corrigindo atividades e provas, atividades extras na escola e entre outras. Bem como, produção de artigos e apresentações em congressos.

A residência pedagógica apresenta algumas características específicas, as quais lhe conferem um caráter diferenciado: além da carga horária ampliada para a realização das práticas nas instituições de ensino, os alunos também dispõem de um horário quinzenal (duas horas) de supervisão da prática, a qual ocorre em grupo, sob a orientação e a responsabilidade de um professor supervisor, o que reforça a ideia da importância da dimensão coletiva no processo de formação, tal como apontado por Nóvoa (1992). Os alunos trazem para a supervisão uma série de temas, experiências, percepções e dúvidas a respeito da prática vivenciada nas escolas, o que poderá ser compartilhado pelo grupo no momento da supervisão.

Os preceptores

Os professores que ministram as aulas na escola assume o papel de preceptor e o acompanhamento se inicia antes do período de imersão nas escolas, em que se desenvolve ao longo do período em que o aluno fica na escola, com encontros semanais na Universidade e participação nos horários da escola, e se encerra com a produção de um relatório de seus estudantes.

A princípio, a função do preceptor é apresentar aos residentes o dia a dia e a dinâmica da escola, ensinar a fazer plano de aula; a mexer no sistema da escola para colocar faltas, notas, frequência e plano de curso; e também nortear o residente a produzir um projeto na escola. O preceptor tem a importante missão de repassar suas experiências vividas na escola para o residente, para que ele entenda como funciona e leve para o seu futuro como professor.

Neste caso, a nossa presença na escola também mobiliza ações educativas por meio de atividades realizadas de modo coletivo, com o acompanhamento do Professor Preceptor, proporcionando as interações entre conteúdos educativos dos residentes e alunos. Sendo assim, as nossas reflexões no que diz respeito as ações pedagógicas realizadas nesse contexto escolar parte da perspectiva de futuros profissionais. Como afirmam Pimenta e Lima (2006), a prática educativa (institucional) é um traço cultural que compartilha as relações que acontece nos âmbitos da sociedade e de suas instituições

Assim, o preceptor cumpre com um dos objetivos desses encontros que é constituir espaço acadêmico para reflexão sobre as experiências vividas, mediadas pelas teorias estudadas e os residentes avançam no sentido de esclarecer a falsa divisão entre o campo teórico e o campo da prática (UNIFESP, 2010, p. 9).

Durante o período que o preceptor está na Universidade com o grupo dos residentes, tem uma situação específica em que ele os auxilia na produção do Plano de Ação Pedagógica (PAP). O PAP é um momento de muita importância em que o preceptor vai tratar exclusivamente sobre os saberes da prática, principalmente na parte de planejar e avaliar. É nessa ocasião que é possível realizar estudos e reflexões sobre como se faz para selecionar os assuntos a serem ministrados e os objetivos a serem alcançados.

A presença do preceptor na escola é um diferencial do Programa, pois são nesses encontros que residentes e preceptores podem iniciar uma metodologia de união de parcerias entre universidade e escola-campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A residência pedagógica é uma das ações que integram a política nacional de formação de professores e tem como o principal objetivo induzir o aluno do curso de licenciatura em participar do dia a dia da escola, bem como exercitar o magistério, antes de entrar no campo de trabalho, fazendo com que esse aluno saia do curso de licenciatura mais apto para sua profissão.

A Residência Pedagógica do curso de biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem um total de trinta e seis participantes, onde treze desses foram selecionados para uma escola no município de Queimadas – PB. De início, os residentes (alunos participantes da residência pedagógica) tiveram uma reunião com a coordenação da escola, onde eles fizeram as boas vindas, passaram um vídeo sobre a história da escola, foram mostradas os ambientes (horta, sala dos professores, salas dos alunos), falaram sobre um pouco dos projetos feitos na escola pelos professores e como era o dia a dia na mesma.

Na primeira etapa foi submetido aos residentes, selecionados nessa escola em Queimadas – PB, a observação das aulas dos preceptores (professores efetivos da escola que

receberam os participantes da residência pedagógica) para que refletissem sobre a teoria e prática docente, e ocorreu no final de 2018, nos meses de Novembro e Dezembro. A segunda etapa é a regência escolar, onde os residentes pegam o papel de professor na escola, etapa iniciada em Janeiro de 2019 e vai até Dezembro desse mesmo ano.

O primeiro dia de observação ocorreu no dia 22/11/2018, onde os residentes foram para a sala do 8º ano do ensino fundamental, e assistiram a aula de um professor de ciências que estava ministrando o conteúdo de DST's e métodos contraceptivos, analisando a metodologia e estratégias aplicadas pelo docente. Logo após, foram para a turma do 9º ano do ensino fundamental, onde o professor estava aplicando o assunto sobre ondas, e logo depois passou um exercício para os alunos, onde foram observadas os mesmos critérios citados acima e a forma da aplicação do exercício.

Já o segundo dia de observação ocorreu no dia 03/12/2018, onde os residentes foram levados para a sala do 6º ano do ensino fundamental, onde o docente aplicou o conteúdo sobre o tratamento de água e esgoto e logo após aplicou um questionário para revisar o assunto para a prova que seria na semana seguinte. Posteriormente, foram para a turma do 7º ano do ensino fundamental, onde teve a aplicação de uma atividade de fixação de aprendizagem sobre o reino plantae: gimnospermas e angiospermas.

No final do ano letivo de 2018, participaram do conselho de classe que ocorreu no dia 28/12/2018, onde teve uma reunião avaliativa em que os professores, coordenadores e psicólogos discutiram acerca da aprendizagem dos alunos que foram para a final e não conseguiram atingir o objetivo. Foram avaliados o desempenho escolar, as dificuldades, as deficiências e o progresso do discente ao longo do ano.

O conselho de classe colabora para a discussão e reflexão conjunta das práticas pedagógicas, estabelece o diálogo entre professores, orientadores, alunos e gestão por meio de uma avaliação que ressalta o conhecimento construído e que permite a reformulação de estratégias a fim de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem. Mesmo que algumas pesquisas venham evidenciando a existência de buscas pela materialização desse formato de conselho (GUERRA, 2006; PEREIRA, 2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de residência pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente. Vários autores já destacaram a necessidade de que o professor reflita sobre sua experiência, considerando que apenas informações não garantem experiência. (Bondía, 2001; Perrenoud, 2002; Nóvoa, 1992). Por isso, a residência pedagógica é uma forma de abrir o diálogo entre as Intuições de Ensino do país e proporcionar uma formação profissional e de pesquisa mais ampla.

Vale resaltar que a essas experiências adquiridas no programa proporcionam cada vez mais a facilidade de lidar com situações de dificuldades no processo de formação do docente. Tanto experiências positivas quanto negativas, nos ajudam a ter a capacidade e habilidade de lidar com situações no futuro e com a teoria e prática, enfim, uma junção recíproca de entre vários campos do conhecimento.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Professores; Formação; Ciências.

REFERÊNCIAS

ALHEIT, Peter & DAUSIEN, Bettina. **Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. Educação e pesquisa.** São Paulo, v. 32, n.1, p. 177-197, jan/abr. 2006.

AUGUSTO, B; et al. **Relato de experiência dos integrantes de programa de residência pedagógica na EEEP Jose Ivanilton Nocrato – Guaíuba – CE.** VII ENALIC, Fortaleza, 2019.

DARLING-HAMMOND, L. **Constructing 21st-Century Teacher Education.** *Journal of Teacher Education*, Vol 57, Nº X, 2006, 1-15

Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>> Acessado em: 30 de junho de 2019

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola teoria e prática.** José Carlos Libâneo. Organização e gestão da escola teoria e pratica. Goiânia – 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

NÓVOA, António, coord. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

PANNUTI, M. P. **A Relação teoria e prática na residência pedagógica.** *X II EDUCERE*, Paraná, 2015.

PEREIRA; GUERRA. **Avaliação formativa da aprendizagem: a experiência do conselho de classe.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 26, n. 63, p. 771.

SILVESTRE, M. A. et al. **Professores em residência pedagógica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora vozes, 2019.